

# Olavo Bilac – VIII (via láctea)

Em que céus mais azuis, mais puros ares,  
Voa pomba mais pura? Em que sombria  
Moita mais nívea flor acaricia,  
À noite, a luz dos límpidos luares?

Vives assim, como a corrente fria,  
Que, intemerata, aos trêmulos olhares  
Das estrelas e à sombra dos palmares,  
Corta o seio das matas, erradia.

E envolvida de tua virgindade,  
De teu pudor na cândida armadura,  
Foges o amor, guardando a castidade,

- Como as montanhas, nos espaços francos  
Erguendo os altos píncaros, a alvura  
Guardam da neve que lhes cobre os flancos.

**Olavo Bilac, Via-lactea**